

# F O L H A D O D O M I N G O

Composta e impressa na  
**Typographia «União»**  
 R. Tenente Valladim 30, 1.<sup>o</sup>  
**FARO**

Director e editor  
**Conego Marcellino Maria Franco**  
 Proprietario e administrador  
**Padre Manuel da Cruz Semedo**

**ASSIGNATURAS**  
 Anno... 650 réis Semestre: 350 réis  
 Redacção e Administração  
 Rua Tenente Valladim, 30, 1.<sup>o</sup>

## EVANGELHO

13.<sup>a</sup> Dominga depois do Pentecostes

*Naquelle tempo indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio de Samaria e de Galilea.*

*E, ao entrar n'uma aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se pizeram de longe.*

*E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós.*

*Elle, tanto que os viu, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. E resultou, quando iam no caminho, ficarem limpos.*

*E um d'elles, quando viu que havia ficado limpo, voltou a traz, engrandecendo a Deus em altas vozes.*

*E veio lançar-se ao pé d'Elle, com o rosto em terra, dando-lhe graças, e este era samaritano.*

*E, respondendo Jesus, disse: Não é assim que todos os dez foram curados? e onde estão os outros nove?*

*Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deus, senão só este estrangeiro.*

*E disse para elle: levanta-te, vai, que a tua fé te salvou.*

### EXPLICAÇÃO

Nos infelizes leprosos de que falla hoje o Evangelho, segundo affirmam os sagrados Expositores, veem figurados os que teem a alma manchada com o peccado mortal, os quaes, por mais que, á nossa vista, não pareçam horribéis e asquerosos—sem embargo na alma são muito mais feios e disformes, do que o foram aquelles pobres no corpo.

O corpo do infeliz leproso era fétido e asqueroso, de sorte que os infeccionados d'aquella terrível enfermidade se viam obrigados a abandonar as suas casas e a ir viver nos desertos e nos bosques, á maneira de feras. O peccado, figurado por esta lepra, faz, como vos dizia, horribel e disforme a alma de quem o commette, com privá-la da graça e amizade de Deus.

Uma alma adornada da graça de Deus é bellissima e objecto de alegria para todo o Paraiso, agradável a Deus, a Maria, aos Anjos e aos Santos. Nenhuma lingua, dizia S. Pedro d'Alcantara, é assáz eloquente para poder dizer a grandeza do amor, que Jesus tem a uma alma, que vive em graça. Porém se n'esta alma entra o maldito peccado, instantaneamente vem a ser objecto de ira e abominação para todo o ceu. Oh! se pudesseis vêr quão feia, disforme e horribel seja a alma privada da graça de Deus, seguramente não serieis capazes de supportar visão tão horribel e espantosa. Havendo Deus revelado e feito vêr a Santa Catharina de Genova a fealdade de um só peccado venial, colheu ella tal horror e espanto, que esteve para morrer e rogou ao Senhor, que não a deixasse vêr por mais tempo aquella visão. Considerae agora se tornarão disforme a alma os peccados mortaes.

De Paulo, chamado o simples, se conta, que tinha por costume sentar-se a miudo ás portas da igreja para observar com os seus olhos limpidissimos de seu espirito aquelles que concorriam, bons ou maus. Certa manhã viu um peccador todo esqualido, desalinhado e monstruo-

so, que, prêso, vinha entre dois demonios e trazia atraz, porêa bastante afastado, o seu bom Anjo Custodio, que o seguia melancolico e com passo lento. Aquella visão não pôde o Santo deter as lagrimas e pôz-se a chorar na presença de todo o povo e a rogar a Deus por aquelle infeliz.

Orou a Deus e foi ouvido e entrando aquelle peccador na igreja, pediu a Deus perdão derramando abundantes lagrimas de arrependimento e logo o santo varão o viu sair não só livre dos demonios sendo tão bello, immaculado e resplandecente que difficulosamente o distinguia d'aquelle Anjo, que não já triste e afflicto, antes festivo e risonho caminhava a seu lado. Do referido podeis colligir se é verdadeiramente horribel e disforme a alma que está em peccado, bellissima e cheia de resplendores a alma adornada da Divina graça.

## A Acção Pacificadora da Igreja

### Appello do Papa

#### Aos chefes dos povos beligerantes:

Desde o começo do nosso Pontificado, no meio dos horrores da terrível guerra desencaçada sobre a Europa, propuzemo-nos tres coisas entre todas: guardar uma perfeita imparcialidade a respeito de todos os beligerantes, como convém a quem é Pae commum e a quem ama todos os seus filhos com uma igual affeição; esforçamo-nos continuamente por fazer a todos o maior bem possível, e isto sem acceção de pessoas, sem distincção de nacionalidade ou de religião, como o dita tanto a lei universal da caridade como o supremo cargo espiritual a Nós confiado por Christo; enfim, como o requer egualmente a nossa missão pacificadora, nada omitir tanto quanto estava em Nosso poder, do que podesse contribuir para apressar o fim d'esta calamidade, procurando trazer os povos e os seus chefes a resoluções mais moderadas e ás deliberações serenas da paz, paz justa e douradura. Tal foi a nossa obra durante os tres dolorosos annos que acabam de decorrer. Facilmente se pode reconhecer que, se ficamos sempre fiel a uma resolução absoluta de imparcialidade e á Nossa acção de beneficencia, não cessamos tambem de exhortar os povos e os governos beligerantes a que voltassem a ser irmãos, embora se não desse publicidade a tudo o que fizemos para attingir esse nobilissimo fim.

Próximo do termo do primeiro anno de guerra, dirigimos ás nações em luta as mais vivas exhortações; por outro lado, indicavamos o caminho a seguir a fim de se chegar a uma paz estavel e honrosa para todos.

Desgraçadamente, não foi ouvido o nosso apello, e a guerra proseguiu encarnizada, durante dois annos ainda com todos os seus horrores; tornou-se mesmo

cruel e estenden-se sobre a terra, sobre mar e até nos arêes; viu-se abater sobre cidades sem defeza, sobre tranquillás aldeias, sobre povoações innocentes, a desolação e a morte. E agora, ninguem pode imaginar quanto se multiplicariam e agravariam os soffrimentos de todos se outros mezes ou peor ainda, se outros annos viessem juntar-se ao sangrento triennio.

Deverá pois o mundo civilizado não ser mais que um campo de morte? E a Europa, tão gloriosa e tão florescente, vae pois, como arrastada por uma loucura universal, correr ao abysmo e dar a mão ao seu proprio suicidio? N'esta situação tão angustiosa, na presença d'um ameaça tão grave, Nós, que não temos nenhum intento politico particular, que não escutam as sugestões ou os interesses de nenhuma das partes beligerantes, mas unicamente impellido pelo sentimento do dever supremo de Pae commum dos fieis, pelas sollicitações dos nossos filhos que imploram a Nossa intervenção e a Nossa palavra pacificadora, pela propria voz da humanidade e da razão, lançamos um novo grito de paz e renovamos o Nosso instant apello aos que teem entre suas mãos os destinos das nações.

(Continua.)

## A instrução primaria e a educação religiosa

### III

Sendo absurdo o principio da neutralidade escolar em materia religiosa, é tambem e pelo mesmo motivo anti natural e improprio de creaturas dotadas de razão.

Applica lo nas escolas equivale a violentar a natureza racional do homem, cujo espirito se ergue tão espontaneamente para Deus, como sobe para o firmamento o perfume, que se desprende do calice das flores. O homem é instinctivamente religioso; no dizer de um escriptor: «a alma humana não pode despertar, abrir os olhos, sem sentir Deus; sente-se Deus com a alma, como se sente o ar com o corpo.»

O poder, a intelligencia, a sabedoria, a belleza e a bondade de Deus manifestam-se a toda a luz, deante dos olhos deslumbrados do homem, nas paginas d'esse livro aberto, que se chama o universo. «Os ceus narram a gloria de Deus, diz o psalmista, e o firmamento annuncia a obra de suas mãos!»

Só uma intelligencia, uma sabedoria e um poder sem limites seriam capazes de idear e de crear o ceo, o mar e a terra com todos os seus seres vivos, que n'elles habitam; só uma belleza increada podia espalhar prodigamente pelo universo todas as bellezas participadas, que nos encantam; só uma bondade ineffavel e infinita teria a inspiração de dar ao homem para seu uso, alimento ou recreio os mineraes, que se escondem nas entranhas da terra, os vegetaes, que se eriam

à superfície do solo; os animaes, que existem espalhados por todas as regiões do globo; as aves, que vivem na atmosfera; os peixes, que se agitam nos abysmos do mar e os soes, que brilham e se movem sobre as nossas cabeças na extensão indefinida do espaço...

Negar, pois, a existencia de Deus ou pô-la em duvida equivale a afirmar um effeito sem causa ou então é fazer a ridicula figura de um desequilibrado, que deante d'essas maravilhas de arte, que são os mosteiros da Batalha e de Belem, ainda duvidasse da existencia dos architectos e pedreiros, que as idearam e executaram com a clarividencia do seu genio e o esforço dos seus braços.

E' assim o homem, que nega ou põe em duvida (o que praticamente vale o mesmo) a existencia de Deus; — *louco*, que não entende o poema divino da criação; *cego*, que não vê o nome de Deus escripto em todos os seres, de dia á luz intensa e brilhantissima do sol, de noite ao pallido clarão da lua e ao tremulo scintillar das estrellas; *surdo*, que não ouve esse concerto harmoniosissimo, com que todas as creaturas consciente ou inconscientemente louvam o seu Creator!

Pois bem, o principio da neutralidade escolar em materia religiosa tem por fim fazer de cada uma das creanças, que frequentam as escolas primarias officiaes esse *louco*, *cego* e *surdo*, que não comprehende, que não vê e que não houve aquillo, que mais lhe convinha comprehender, ver e ouvir: a realidade de Deus, presente em toda a criação! Ora isto é uma tentativa absurda e uma violencia sem nome, que, apagando nas almas infantis a luz da propria razão, as atira, na feiz e energica expressão dos Livros Santos, para as trevas e para a sombra da morte espiritual.

E' preciso que os catholicos em toda a parte afirmem a falsidade d'este principio funesto. A existencia de Deus nunca foi negada, ou posta em duvida, senão por uma insignificante minoria, que se não impõe geralmente nem pela pureza da sua vida nem pelo brilho do seu saber (salvo raras excepções), e será justo que uma pequena minoria faça prevaiecer a sua negação insensata ou a sua duvida atormentadora em face da afirmação consciente e da fé inabalavel da grande maioria dos homens?

Não será isto a democracia ás avessas, dando á minoria direitos, que só pertencem em boa doutrina democratica, ás maiorias?

Como se está a ver, mais uma vez a democracia se une á Igreja para fulminar o falsissimo, anti-racional e immoral principio da neutralidade religiosa nas escolas primarias.

Continuaremos em outro numero, pois ainda ha muito para dizer.

**PELO ALGARVE**

**Faro (S. Pedro).** — Com o ceremonial do estylo teve logar no dia 20 a devoção do desagravo.

— No domingo passado fez-se a distribuição de premios ás creanças que assistem á missa aos domingos.

— Receberam o baptismo: Maria do Carmo, filha de Sebastião da Costa e Maria das Dores Maia Costa, padrinhos Antonio Gonçalves Apollo e sua mulher Maria da Encarnação; Jayme Correia, filho de Antonio Correia e Maria da Purificação Caixinha; Maria do Carmo, filha de Antonio Coelho Tanazinha e Maria do Carmo, padrinho de ambos André Avellino da Conceição e Thereza de Jesus. Parabens.

— Celebraram-se missas por alma de D. Isabel Sant'Anna, Alice Aboim, D. Maria da Conceição Silva, Marianna Rosa, capitão Tavares, D. Thereza Ramalho, Bomba, prior Tavares, Guerreiro Affonso Senior e outros.

**Mexilhoeira da Carregação.** — No dia 17 passou o anniversario do fallecimento do grande proprietario e capitalista d'este concelho, o ex.<sup>mo</sup> sr. Pedro Judici.

Foi celebrada missa por sua alma, assistindo á santa missa a viuva do fallecido, filha e genro, que se faziam acompanhar pelo sr. Jacintho Parreira e sua ex.<sup>ma</sup> filha.

— Encontra-se de visita em casa do nosso amigo Magalhães Barros o ex.<sup>mo</sup> sr. Jacintho Parreira e sua ex.<sup>ma</sup> filha.

— Em casa do nosso amigo Cardoso, acha-se de visita á sua ex.<sup>ma</sup> familia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Vinhas.

A todos os visitantes desejamos uma vigiliatura muito feliz e apresentamos os nossos cumprimentos.

**Alferce.** — Realizou-se, como de costume, no dia 9 do corrente a festa do glorioso S. Romão padroeiro d'esta freguezia.

De manhã, houve, como nos outros annos a missa cantada, pelo rev.<sup>o</sup> parcho de Monchique, e sermão ao Evangelho pelo parcho da freguezia; de tarde fez-se a procissão, tendo percorrido as principaes ruas do Povo de Baixo como do Povo de Cima, acompanhado sempre por grande numero de fleis que atraz da imagem do glorioso martyr cantavam com todo o entusiasmo o hymno de fé *Queremos Deus*.

Como era de esperar correu tudo na melhor ordem não se notando na assistencia que era numerosa a mais pequena falta de respeito.

A todas as pessoas que se interessaram pela festa o parcho, mui reconhecido agradece.

**Querença.** — Encontra-se na sua bella propriedade da «Quinta da Tôr», acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Bernardino de Carvalho, distincto medico em Albufeira.

— Pelas sr.<sup>as</sup> D. Henriqueta Henriqueta Villa Lobos de Carvalho e D. Ritta de Gouveia Cavaco, de Albufeira, foram oferecidos a Santa Ritta de Cassia, que se venera na capela da Tôr, desta freguezia, oito lindissimos ramos de flôres e uma valiosa corôa de prata, sendo tambem a expensas suas reparado o andôr.

Que Deus recompense tanta dedicação e generosidade.

O parcho, em seu nome e em nome dos seus parochianos, agradece penhoradissimo a suas ex.<sup>as</sup> as suas tão valiosas ofertas e tantos esforços pela ornamentação e asseio da capela e andôr.

— Apresentados pela sr.<sup>a</sup> professora, D. Maria da Graça Rodrigues, fizeram exame do 1.<sup>o</sup> grau os meninos: Manuel J. Candelas, Quirino G. Mealha, Manuel Ignacio e José S. Santanna, e as meninas: Maria R. Mealha, Herminia C. Agostinho, Maria Flôra e Maria Iria.

Todos obtiveram approvação, havendo três distincções.

Os nossos parabens á senhora professora por ver coroados de bom exito os seus desvelos, aos alunos e suas familias.

— Já se acha entre nós o nosso presado amigo, sr. Manoel Jacinto, dos Corcitos.

— Muito nos congratulamos com as melhoras dos nossos estimados amigos, srs. José Lourenço Viegas, da Portella, e Manuel Antonio da Silva e José de Sousa Junior, da Tôr.

— Receberam o Sacramento do baptismo: Maria, filha de João Pedro da Costa, sendo padrinhos o sr. José de Sousa Gago Junior e D. Maria de Sousa Pires Gago, de Santa Barbara de Nexe, Maria, filha de Manoel Agostinho, padrinhos o sr. Manoel R. Cebola e senhora Maria das Dores Dias.

**Albufeira.** — Regressou a sua casa nesta villa acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Gloria Guerreiro, o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo sr. conego Guerreiro.

— Já se encontram em casa do nosso amigo Torrado suas ex.<sup>mas</sup> irmã a sr.<sup>a</sup> D. Maria Torrado e sua sobrinha Rosalina Lapa.

Apresentamos a suas ex.<sup>as</sup> os nossos cumprimentos.

— Tem-se celebrado muitas missas na capella de Nossa Senhora da Orada.

— Celebrou-se a costumada festa a Nossa Senhora da Orada, agradando muito a musica da igreja e os sermões.

Foi orador o rev.<sup>o</sup> prior de Paderne. Ao arraial e procissão tocou a philarmonica de Loulé, *Marçal Pacheco*; agradou tambem.

Numerosas ofertas attestavam a devo-

ção do povo e a protecção da Santissima Virgem.

— Estiveram entre nós os srs. dr. Agostinho Junior, dignissimo professor do lyceu de Faro, dr. Leite de Vasconcellos, sabio lente da Universidade de Lisboa, e o rev.<sup>mo</sup> conego da Sê Patriarchal, dr. Pontes, mui distincto secretario de S. Em.<sup>a</sup>, o Sr. Cardeal Patriarcha, jornalista e orador de largos recursos.

— Regressou da capital a sr.<sup>a</sup> viscondessa da Orada. Sua ex.<sup>a</sup> continua a velar carinhosamente pela ermida de Nossa Senhora da Orada. Deus permitta que possa desempenhar tão piedosos encargos por mui largos annos.

— Em sua casa de Albufeira encontra-se, com a ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. Henrique Leote, visita annual sempre muito agradável aos seus patricios.

— Esteve entre nós, retirando-se logo para Lisboa, o sr. João Augusto Vivaldo, que veiu acompanhar sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Campos Vivaldo, que ficou hospede de sua ex.<sup>ma</sup> tia, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisa de Vivaldo Lopes Ferreira.

A todos, os nossos respeitos.

— Tem estado doente, indo já felizmente melhor, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia Simões de Vivaldo Cabrita.

Desejamos o rapido restabelecimento de sua ex.<sup>a</sup>.

— Para ser vendido a favor do *Pão de Santo Antonio* ou *Pão dos Pobres*, as sr.<sup>as</sup> D. Piedade Bila e D. Clara Henriqueta dos Reis e Lima, sua ex.<sup>ma</sup> filha, actualmente em Eixo, bordaram e offereceram um formoso almofadão. O trabalho tem sido muito louvado. As benções do Céu descerão sem duvida abundantes sobre quem tão generosamente protege esta obra excellente — o *Pão de Santo Antonio*.

— Foi a Lisboa, consultar um medico especialista o sr. Jacintho Pedro de Sousa.

Oxalá tire o melhor resultado.

— Finalisaram os exames do 2.<sup>o</sup> grau. Na proxima semana daremos os nomes dos approvados.

**Villa Real de Santo Antonio.** — Receberam o Sacramento do baptismo: Esther, filha dos srs. João Sabino e Maria Pastora; Bemvinda, filha dos srs. Luiz Martins e de Gertrudes da Conceição; e Nathercia, filha dos srs. Joaquim Miguel e de Cremilda do Carmo.

— Falleceram: José Viegas Calvino, Manoela Thereza e João do Rosario, do sitio de Monte Gordo; e n'esta villa, o menino Antonio, filho dos srs. José Lucio Alves e D. Christiana Maria Alves e o sr. José Aguilera.

— Realizaram-se este mez nesta villa os exames do 2.<sup>o</sup> grau, na escola official do sexo masculino; obtiveram a classificação de distincto: as meninas Maria Augusta Piloto, Maria da Conceição Abecassis Rezende, Mercedes Couraça, Francisca do Carmo, e os meninos Emygdio da Costa e Diniz Mendonça e aprovadas as meninas Isabel Ramirez Cumbreira, Maria do Carmo Affonso e Barbara da Cruz, e os meninos Alfredo Ghira Lima, José Armando Bandeira Junior, Aurelio Anselmo e Antonio Vargas.

— Fazem annos: No dia 29, D. Isabel Marques Quaresma e D. Maria das Dores Móra, no dia 2 de setembro, D. Julieta Brito Vasconcelos; no dia 4, mademoiselle Maria Thereza Sanches e no dia 7, mademoiselle Isabel Cumbreira Ramirez.

— No dia 12 do corrente, apoz a missa conventual, foi distribuido o Pão de Santo Antonio a 65 pobres.

**Monchique.** — *Picota, Outro Monte Carmello, Convento, Hospicio, Eremiterio de Nossa Senhora do Carmo* — (1500-1760.)

Por esta eminencia adejou a alma cren-te e patriotica de Portugal da grande epopeia.

D. Fernando Coutinho, notavel bispo de Silves, o fundador de Ferragudo, da capella e quinta de Santo Antonio dos Casaes, da Villa do Bispo, do convento e pharol do Cabo de S. Vicente... coevo de D. Manuel o *Venturoso*, authenticco representante de glorias patrias — levantou na serra de Monchique — diz um velho livro um convento de religiosos que n'elle estiveram pouco tempo porque a asperesa do sitio não permittia habitarem n'elle.

Em que sitio da serra, porem, foi a fundação?

Evidencia-se que foi na Picota a sudoeste da base do grande pico, um pouco abaixo, num quadrado abrigado do norte e um pouco do poente e nascente, exposta a todo o quadrante sul e dominando todo o Algarve desde Faro a Lagos.

Porque só um grande espirito embevecido no ideal assim poderia escolher; por-

que se nos deparam documentos esquecidos que se lhe referem expressamente; porque pisámos entre o matto as ruínas saudades.

Desappareceria a breve trecho a congregação dos religiosos, mas ficaram o Hospício e Eremitério uma vez a Deus dedicados. Vejamos.

Em 18 de julho de 1738, o cardeal Pereira, bispo do Algarve, visitando esta parochia por intermedio do seu vigário geral dr. Miguel de Athayde Corte Real faz clara referencia ao Hospício e Eremitério de Nossa Senhora do Carmo de Picota.

Em 12 de outubro de 1752, o visitador Sede Episcopal vacante conego mestre escola dr. Francisco Torres, providencia sobre legados deixados à Ermida e Hospício de Nossa Senhora do Carmo da Picota e fala em Monges ou Eremitas do dito Hospício cuja vigilância pertence ao parcho na forma do direito, diz:

Em 1 de outubro de 1760 em nome do arcebispo-bispo D. Lourenço de Santa Maria, o visitador dr. Manuel d'Almeida Pinho Torres, conego reitor da Sé de Faro, deixa ordenado que d'ahi em diante o prior na consinta Monge algum no Eremitério da Picota sem ter carta na forma da constituição do bispado, nem congregação de Monges sem especial ordem do sr. bispo, dando por suspenso o que estava por falta de carta e determinando que o prior nomeie pessoa idonea para que cuide no acio e perfeição do referido Eremitério podendo nomear mordomos, emfim, provendo ao mais que lhe parecer conveniente e util à conservação do referido Eremitério.

Deve haver, portanto, cerca de 150 annos que foi abandonado aquelle monumento contemporaneo das nossas grandezas patrias!

A imagem de Nossa Senhora de lá recolhida, está na egreja matriz actualmente ao lado da epistola da nova capella do Divino Espirito Santo.

Já vai longa.

Até á semana:

= Posto meteorologico. Dia 12 de agosto de 1917. Maxima, 25,7; minima, 15,1.

= A goso de férias acha-se n'esta terra o sr. José Marques do Carmo, do curso juridico.

Parabens.

= Vimos nas Caldas os srs. Francisco Antonio Madeira, d'Albufeira, Ljoneu Andrés e ex.<sup>ma</sup> familia, de Portimão, João Castel-Branco Ramos e sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo e D. Clara Brak-Lamim da Costa, de Lagôa, D. Prudencia das Dores Carlos Pereira, da Fuzeta, D. Maria do Carmo Reis Viegas, de Olhão. Era numerosa alli a colonia hespanhola.

São padroeiros das Caldas S. João de Deus e Santa Theresza Infanta, santos portuguezes mas que exerceram a sua acção principalmente em Hespanha. Talvez por isso, os filhos de Hespanha se dam aqui tão bem.

Preveria isso o biapo que escolheu estes patronos hospitalieiros?

Por tudo sempre sollicita foi a Egreja. = Perfizem-se no dia 11 de agosto dezesseis annos (1901) que sendo domingo o padre David Netto tomou posse d'esta egreja como parcho collado.

A esse proposito pedimos uma prece por alma dos nossos inviolaveis amigos monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, padre Manuel Osorio Gonçalves, deão José Lapa Fernandes Manuel, padre Bernardo Cabrita, que foram padrinhos da collação em Faro, padre Bernardo José do Loureiro que deu a posse em Monchique, commendador José Joaquim Aguiar que foi padrinho da mesma.

Como é breve a vida!

Dos que intervieram só nos restam dois que Deus conserve por muitos annos.

= Em 11 celebrou-se missa na egreja do Pê da Cruz em acção de graças pelas melhoras da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Abreu Marques que estivera perigosamente enferma.

Assistiram suas ex.<sup>mas</sup> manas e sobrinha, alem de outras pessoas.

Congratulamo-nos com suas ex.<sup>as</sup>.

= Com 73 annos falleceu o sr. Antonio Joaquim da Rosa Entradas. Paz á sua alma e pezames a sua familia.

= Fez o exame do 2.<sup>o</sup> grau ficando aprovado o sr. João da Silva Valerio, sacristão e agente da *Folha do Domingo*.

Nas horas vagas e em pouco tempo habitou-o provando mais uma vez muita competencia no ensino o rev.<sup>o</sup> Francisco Jorge de Mello.

Parabens.

= **Fuzeta.**—Falleceu no dia 15, Maria do Rosario, de idade de 17 annos, filha de Salvador Sant'Anna (Diamante) já falleci-

## O seminario diocesano

O regimen da separação da Egreja, do Estado e as circunstancias da actualidade obrigam os catholicos portuguezes a despezas, que no regimen antigo e em circunstancias diversas estariam dispensados de fazer. A limpeza e conservação dos templos, o culto divino, a sustentação do clero, a manutenção dos seminarios e até... o subsidio aos capellães militares, que nos campos de batalha prestam os serviços do seu ministerio aos bravos soldados de Portugal, tudo isto está a cargo dos *sem patria*, ou, melhor, d'aqueles, que só teem patria para o cumprimento dos deveres civicos, não a tendo para o goso das regalias de cidadãos livres.

Não há talvez paiz nenhum, em que os catholicos estejam mais sobrecarregados com despesas, a que não podem decorosamente furtar-se, sob pena de se poder duvidar da sua generosidade ou da sinceridade dos seus sentimentos christãos. Todavia, sabendo tudo isso, ainda me atrevo a repetir, o appello, que o anno passado fiz aos catholicos algarvios para que viessem em auxilio do seminario diocesano. Tenho a certeza de que, mais uma vez, as minhas palavras não de encontrar echo nos seus corações, abertos a todos os sentimentos generosos!

Das vossas esmolos, bons e dedicados catholicos algarvios, depende a manutenção do seminario e por consequencia, a existencia de sacerdotes, que substituam os que vão desaparecendo, na missão de pregar a verdade e ensinar o bem!

Como não ha-de recompensar a vossa caridade, exercida por esta forma e para um fim tão util, aquelle Jesus, que não deixa sem recompensa um copo de agua dado em seu nome e por sua intenção!

Deveis lembrar-vos de que a esmola vale tanto mais quanto maiores são os beneficios de ordem material ou espirital que vai produzir. Ora a esmola para o seminario, concorrendo para a ordenação de sacerdotes, faz com que as egrejas continuem abertas para os actos do culto, para a pregação do Evangelho, para o ensino do Catecismo ás creanças, para a administração dos sacramentos; impede, por consequencia, que as populações voltem aos erros e ás torpesas do paganismo, mantendo nellas a influencia ao mesmo tempo suave e poderosa da doutrina christã.

Que preciosa deve ser aos olhos de Deus a esmola, que tantos beneficios produz e como ella ha-de attrahir sobre quem a dá toda a abundancia das divinas recompensas!

Mais uma vez lembro que o seminario pode ser socorrido com esmolos em dinheiro e tambem com a oferta de generos alimenticios, que tanta falta fazem numa casa, onde é preciso dar de comer a tantas pessoas! D'uma forma ou d'outra o que é preciso é que os catholicos se habituem a exercer a caridade, auxiliando o seminario, como possam faze-lo, na certeza de que Deus não os deixará sem recompensa.

do; e no dia 18, D. Maria da Conceição Piedade, de 69 annos, viuva de Leandro Verissimo Pereira Netto. Ambas receberam os Sacramentos e tiveram os seus funeraes concorridos.

A suas familias enviamos os nossos pezames e aos leitores pedimos uma prece pelo seu eterno descanso.

= **Carvoeiro.**—Realizam-se nesta praia os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Encarnação em 26 e 27 do corrente. Prometem ser imponentes.

**Santa Barbara de Nexa.**—Passou no dia 23 o anniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Luzia Alves de Sousa, m.<sup>ma</sup> encarregada da estação telegrapho-postal d'este povo.

Os nossos parabens. = Deve realisar-se hoje, querendo Deus, na ermida de Santa Catharina dos Gorgões uma festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, a qual constará de missa cantada, sermão e procissão.

Todo o rendimento da mesa reverte a favor dos concertos da ermida, sendo inteiramente gratuitos os serviços prestados pelo clero e mais pessoas, que costumam trabalhar na limpeza e ornato da ermida e respectivo altar.

E' juiz da festa o sr. José Antonio do Estanco e juiza a sr.<sup>a</sup> Maria das Dores Rosa.

E' de esperar que os habitantes d'esta parochia, vizinhos da ermida de Santa Catharina, contribuam generosamente e de boa vontade para um fim tão piedoso e util.

= Acompanharam, ha dias, o parcho d'esta freguezia n'um passeio a Paderne, os srs. Antonio João Fernandes Craveirinha e Antonio Pinto Gallego, que visitaram alguns dos pontos mais pittorescos d'aquella freguezia.

= Encontram-se em Paderne, sua terra natal, as sr.<sup>as</sup> D. Jesuina dos Santos Silva Carneiro e D. Rachel dos Santos Silva Franco, assignantes da *Folha do Domingo*, esta ultima acompanhada de sua gentil e graciosa filhinha Iréne.

Desejamos que lhes façam muito bem os ares patrios.

= De visita ao parcho d'esta freguezia estiveram aqui no dia 18 e 19 sua irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Herminia de Paula Teixeira, acompanhada de sua filha, a menina Maria Feliciano Maria Teixeira, e sua prima, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia Marim Teixeira e filha, a menina Maria da Gloria Marim Teixeira. Retiraram no dia 20.

= Receberam o Sacramento do Baptismo, no dia 18: Antonio, filho de Antonio Mendonça Botelho e de Joaquina da Conceição, do sitio dos Agostos, e no dia 19: Antonio, filho de Antonio Dias Bexiga e de Maria Ignez, do sitio de Bordeira.

= Falleceu no dia 18, tendo recebido os Sacramentos da Egreja, Barbara Antonia, casada, de quarenta e tres annos de idade, que residia no sitio da Goldra de Cima.

Pedimos aos leitores uma prece pela sua alma.

= Tambem ha poaco recebemos a noticia de ter fallecido em Paderne, confortado com os Sacramentos, João Antonio dos Santos Silva, casado, tio do parcho d'esta freguezia.

Agradecemos muito a esmola de qualquer oração por sua alma.

= **Alcoutim**—No dia 21 do mez passado chegou a esta freguezia pelas 3 horas da tarde o rev.<sup>o</sup> José Joaquim Costa para desempenhar o espinhoso cargo de parcho encomendado. Era aguardado no caes do rio, junto a esta villa pelas pessoas mais distinctas deste meio, a quem foi apresentado pelo sr. Manuel Antonio Affonso dig.<sup>mo</sup> secretario de finanças deste concelho o qual acompanhou o rev.<sup>o</sup> prior desde a estação de Tavira.

= No dia 6 do corrente celebrou-se nesta egreja parochial a festa do Divino Salvador, orago desta freguezia, constando de missa cantada pelo distinto grupo de cantores daqui, acompanhado a orgão, violino e flauta. Ao evangelho fez uma breve pratica o rev.<sup>o</sup> parcho desta freguezia.

= No dia 8 realiso-se aqui, o auspicioso enlace matrimonial do sr. Francisco Afonso de Albuquerque, filho do sr. Manuel Antonio Afonso, secretario de finanças deste concelho, e de D. Maria Victoria Claudina Pinto Affonso, com a gentil e prezada menina Maria Victoria Taquelin filha de Francisco Fernandes Taquelin já fallecido e D. Anna da Conceição Taquelin, de Lagos.

O noivo é aspirante de finanças, muito trabalhador, de fino trato, por isso gosa entre nós de gerais sympathias. A noiva é muito nova, pois tem apenas 16 annos de idade, dotada de sentimentos religiosos, fina educação, e sobretudo muito modesta e bondosa, prelicados que a fazem uma esposa modelar.

O registo civil realiso-se em casa do pai do noivo pelas 5 horas da tarde. Em seguida a cerimonia religiosa que foi numerosamente concorrida pelos principais cavalheiros e meninas daqui serviu-se em casa dos pais dos noivos um finissimo copo de agua. Os noivos foram muito brindados. No dia seguinte o sr. Manuel

Antonio Affonso offereceu um lauto jantar ás pessoas mais intimas.

Foram testemunhas o sr. Manuel Antonio Affonso e Joaquim Affonso Pinto, por parte da noiva D. Anna da Conceição Taquelin e D. Eduarda da Gloria Taquelin.

Na «corbeille» da noiva viam-se lindas e valiosas prendas.

= Effectuou-se tambem neste dia o casamento de Manuel José Borrallho, de Santa Martha, e de Antonia Izabel do Balurcos de Cima, os quais foram graciosamente dispensados dos proclamas no estylo por sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o senhor bispo desta diocese. Oxalá que todos os recém-casados civilmente compareçam perante o seu parcho para contrair o santo Sacramento do matrimonio, pois a demora havidá priva-os dos socorros da Santa Igreja.

Foram padrinhos os srs. Antonio Bento, do monte Affonso Vicente e Antonio Lourenço Borrallho, de Cortes Pereiras. As nossas sinceras felicitações.

= Por motivo de ter sido chamado á reinpecção o rev.<sup>o</sup> parcho desta freguesia no dia 3 deste mez, 1.<sup>a</sup> sexta-feira foram os piedosos exercicios do Apostolado da Oração transferidos para o dia 10, os quais se realisaram com a solenidade do costume.

= No dia 10 recebeu o sacramento do baptismo Maria José, filha de José Faustino já falecido e de Maria Josepha, dos Cortes Pereiras. Foram padrinhos José da Palma, solteiro do Monte Corte Tabellão e Ritta Quintino, solteira de Cortes Pereiras.

= Faleceram: No dia 22 de julho Olivia Beatriz, solteira, de 23 annos de idade, filha de Antonio Beatriz, do Monte de S. Martinho desta freguesia, no dia 31 José Francisco Delicioso, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Fernandes Delicioso, da villa, de 41 annos de idade. O seu cadaver dentro dum lindo caixão foi acompanhado pelo parcho e muito povo desde a sua casa até á igreja da Misericordia, onde, depois de missa de corpo presente, se organisou o cortejo funebre que foi numerosamente concorrido pelos irmãos da Santa Casa e muitos amigos intimos do extinto. Esta morte causou grande consternação em toda a freguesia pelas qualidades de character de que era dotado. Os seus numerosos amigos e admiradores assistiram tambem á missa do 3.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> dias.

Paz á sua alma, e á familia enlutada os nossos pezames.

= Faleceu no dia 6 deste mez Custodio Pereira, casado com Maria Joaquina, de 44 annos de idade, do Monte Deserto.

= No dia 10 do corrente, dia em que fazia um mez que tinha sido enterrado civilmente mandou a sr.<sup>a</sup> Maria Josepha de Cortes Pereiras fazer a encomendação ao cemiterio do seu falecido marido José Faustino e celebrar missa privilegiada com panno preto. Costume mnito arreigado nesta freguesia, pois todos os obitos acima referidos foram seguidos desta missa no 7.<sup>o</sup> dia.

As nossas condolencias.

**Olhão** — Por um devoto anonymo foi

nos enviada, em carta fechada, a quantia de 25\$000, sendo 12\$500 para cera e azeite para alumiar o Senhor Jesus dos Afflitos, e igual quantia para enviar ao rev.<sup>o</sup> parcho de S. Sebastião de Loulé, afim de comprar tambem cera e azeite e alumiar a imagem de Nossa Senhora da Saude. Tudo se cumpriu em harmonia com as instruções indicadas na mesma carta.

= Receberam o sacramento do baptismo: Francellina, filha dos srs. José da Silva e Adelina da Luz, sendo padrinhos os srs. Domingos Viegas da Matha e Maria da Conceição Viegas; Maria de Lourdes, filha dos srs. João Maria do O' Salvador e Maria do Rosario Lopes Angerino padrinhos os srs. Manuel dos Santos Lopes e Aurora dos Santos Lopes; Armando Pedro, filho dos srs. Olympo Pedro e Clara da Luz, padrinhos Francisco Viegas e Adelia do Carmo; Evaristo, filho dos srs. Evaristo de Sousa e Aurora de Sousa, padrinhos os srs. Alberto Passos Lima e Irene de Sousa Lima; Maria Martins da Branca, filha dos srs. Joaquim da Branca e Senhorinha da Conceição, padrinhos Francisco Ignacio dos Reis e Maria de Jesus Rebelo.

= Faleceram: Januario Alegre, de 15 mezes d'idade, filho da sr.<sup>a</sup> Maria Martins; o sr. Joaquim Viegas Pires, de 62 annos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Dorila da Fonseca Viegas, proprietaria; a sr.<sup>a</sup> Irene Candida Ovidio, de 20 annos, solteira, filha dos srs. João dos Santos Ovi-

dio e Maria do Rosario Ovidio; Maria de Lourdes, de 9 mezes, filha dos srs. João Maria do O' Salvador e Maria do Rosario Lopes; o sr. Antonio Viegas Pinheiro, de 45 annos, pintor, casado com a sr.<sup>a</sup> Leopoldina Florencio Pinheiro e Diamantina da Luz Bodeña. A todos os nossos sentidos pezames.

**Porches** — Tave lugar no dia 5 a tradicional festa a N. Sr.<sup>a</sup> da Rocha em a sua ermida á beira-mar. A festa constou de missa cantada e sermão ao Evangelho, procissão e sermão de tarde. A á noite arraial com vistoso fogo e musica.

= No dia 12 festejou-se o S. Coração de Jesus e fez-se a 1.<sup>a</sup> comunhão solene das crianças em numero de 44. Tomou parte nesta festa o rev.<sup>o</sup> dr. Bentes preparando as creanças para o dia grande da sua 1.<sup>a</sup> comunhão. De tarde procissão pelas ruas deste povo e sermão ao recolher da procissão pelo parcho da freguesia. Correu tudo muito bem, com muita ordem e concorrencia. Algumas senhoras desta freguesia fizeram valiosas ofertas á igreja.

## TRAPO

Lavado para limpeza de machinas, compra-se n'esta typographia

## SAPATARIA PEREIRA

17, RUA IVENS, 19

FARO

Importante sortimento de calçado feito na sua officina, confeccionado com material de superior qualidade e dos melhores fabricantes estrangeiros e nacionaes.

Acabamento já bastante conhecido e que por isso dispensa qualquer referencia.

Botas para homem em legitimo calf preto a	7\$000, 7\$500 e 8\$000 réis.
» » » » » » » de côr »	7\$500, 8\$000 e 8\$500 »
» » » » » » » pelica de lustro preta a	7\$000, 7\$500 e 8\$000 »
» » » » » » » de côr »	7\$500, 8\$000 e 8\$500 »
» » » » » » » com gaspia de polimento mais	500 »
» » » » » » » com canos de tecido menos	500 »
Sapatos de pelica de lustro ou em calf preto desde.....	5\$500 »
Botas para senhora em pelica de lustro	7\$000, 7\$500, 8\$000 e 8\$500 »
Ditas, idem, idem..... com gaspias de polimento mais	1\$000 »
Ditas, idem, idem, côr só por medidas.	» »
Sapatos de pelica de lustro ou em calf preto desde.....	5\$500 »
» » polimento ou pelica verniz desde.....	6\$500 »
Grande collecção calçado pequeno desde.....	580 »

N. B.—Estes preços estão sujeitos a oscilação conforme as exigencias do mercado, por isso é bom aproveitar emquanto é tempo.

### ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

**Francisco Andrade & C.<sup>a</sup>**

ELECTRICISTA MONTADOR

Rua D. Francisco Gomes—FARO

Sucursal em Loulé Avenida Marçal Pacheco, 124 a 126

Participa que abriu a sua sucursal n'esta villa no dia 4 de Abril, onde o dignissimo publico encontrará o mais completo sortido na sua especialidade.

A mesma casa encarrega-se de todos os serviços de electricidade taes como: instalações, pára-raios, telefones, campainhas electricas, accessorios, maquinas electricas, baterias de acumuladores e animatographos.

Todos estes trabalhos são executados pelo seu proprietario electricista montador por preços sem competencia, devido ao seu enorme sortido e dos quaes toma inteira e completa responsabilidade.

Pede-se uma visita a esta casa e consulta de preços a título de experiencia, pois com ella, casa alguma pôde competir e porque os serviços são feitos pelo seu proprietario.

### COMPANHIA DE SEGUROS

**A COMPENSADORA**

Capital social, Esc. 500:00\$00

Deposito de garantia na Caixa

Geral de Depositos, Esc. 2500\$000.

Séde em Lisboa:

Rua do Comercio n.º 35 3.º

Telefone n.º 2385

Telegramas: Compensadora

CORRESPONDENTE EM FARO

Belmarço & Louro

Agencia geral do Sul--Portimão:

**DR. CALLEÇA**

Efectua seguros contra riscos de fogo, agricolas, maritimos e fluviais, postais, quebras de vidros, greves, tumultos e guerra.